

PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Miriam Vieira da Cunha

Resumo

Palestra proferida no 18º Painel de Biblioteconomia de Santa Catarina. Discorre sobre o perfil do profissional da informação e as transformações que estão ocorrendo na área em função do novo paradigma tecnológico. Enfatiza as mudanças de nomenclatura dos profissionais da informação.

Palavras-chave: profissional da informação; bibliotecário; perfil profissional.

As profissões da informação vivem, segundo Starr (1996), neste momento, um desafio e uma transformação de uma profundidade sem par desde a invenção da imprensa no século 15. Mas, apesar das mudanças trazidas pela história, a missão fundamental das profissões da informação é e continuará sendo - servir a sociedade respondendo a suas necessidades de informação - necessidades estas, estáveis e permanentes.

O desenvolvimento e a difusão do novo paradigma tecnológico, impulsionado pela vinculação das tecnologias eletrônicas, óticas, de multimídia e de comunicação, deram lugar a uma explosão informativa e comunicacional sem precedentes. Esta explosão vem incrementando e potencializando de forma notável as capacidades dos profissionais da informação, mediante a utilização de novas ferramentas de busca, processamento, armazenamento, acesso e transferência da informação.

Nos parece importante citar alguns dos elementos que, além das tecnologias, tiveram, no nosso entender, uma importância fundamental nestas transformações:

em primeiro lugar, o acesso individualizado e imediato à informação pelo usuário;

em segundo lugar, a fusão do conteúdo e das novas tecnologias de mediação, como no caso do cd-rom e da Internet, que proporcionam ao usuário a possibilidade de acessar a informação sem intermediários;

em terceiro lugar, a diminuição crescente do custo dos equipamentos e do acesso à informação;

e finalmente, o fato que produtos, serviços e atividades de qualquer natureza, são cada vez mais dependentes da informação que se renova constantemente.

Estamos vivendo, às portas do novo milênio, um momento de transformações intensas, num contexto de mudanças constantes e crescentes no ambiente tecnológico e organizacional. Nós, profissionais da informação, temos que estar integrados nestas transformações se quisermos continuar a formar parte da sociedade da informação que está se desenvolvendo. Precisamos saber transitar neste novo cenário informativo, aceitar as mudanças impostas pelo desenvolvimento tecnológico e ocupar um papel de destaque pela experiência acumulada que temos no uso e no trato com a informação. Temos a obrigação e a necessidade de nos prepararmos para este momento. Precisamos entender os novos papéis que surgem, as necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades utilizando novos métodos de trabalho. No dizer de Ponjuan (1998), temos que nos utilizar, mais do que nunca, das "fortalezas da nossa profissão" para sermos parte integrante da nova sociedade e desta forma revolucionar os meios de busca, processamento e difusão da informação.

Com o fenômeno da globalização, tanto nosso mercado de trabalho como os nossos usuários podem se encontrar em qualquer lugar do mundo. Por esta razão, pelas múltiplas formas de acesso

disponíveis, nosso universo de trabalho é muito maior agora. Mas é necessário não esquecer que este aumento do universo do mercado de trabalho significa também mais concorrência com profissionais de outras áreas. Na realidade, o uso da informação com o desenvolvimento da sociedade pós industrial tornou-se parte integrante do trabalho de um número cada vez maior de profissionais como os gestores de informação, os especialistas de comunicação, os consultores, os educadores e os mediadores, entre outros. Como a informação tornou-se objeto principal da atividade de uma grande parte de indivíduos, a concepção do trabalho no seu todo está se modificando.

Tudo indica que novos conceitos de organização do trabalho e do comportamento vão surgir em decorrência do desenvolvimento das novas tecnologias da informação, em função de novas organizações sociais e das respostas dos indivíduos que trabalham em novos sistemas informacionais.

Estas mudanças são também resultado do que Haug (1973) define como uma "desprofissionalização" que se manifesta atualmente a todos os níveis de especialidades, em consequência das modificações que ocorrem na divisão do trabalho. De acordo com este autor, numa sociedade onde o nível de educação cresce e o acesso à informação aumenta, estes fatores contribuem para diminuir o monopólio que as profissões exercem sobre o conhecimento.

As previsões de Haug e de outros autores sugerem que a competitividade entre as diferentes profissões vai crescer - e já se nota esta tendência - e que existirá uma demanda por serviços com mais qualidade. Além disso, as mudanças tecnológicas alteram drasticamente as práticas profissionais.

As transformações nas profissões da informação refletem a evolução que está ocorrendo no sistema geral das profissões e apontam, segundo Cronin (1993), para mudanças de um núcleo tradicional, conhecido, e bem delimitado em direção a uma periferia. Como afirma este autor, as mudanças nas profissões se dão sempre nas margens deste núcleo conhecido e bem delimitado. É exatamente

nestas margens do núcleo da profissão, na fronteira destas margens que se notam mais as transformações. Neste espaço, é possível verificar de forma mais clara as modificações que estão ocorrendo nos diferentes perfis profissionais. Estas transformações são consequência da diversidade de suportes, das funções, dos papéis, dos usos e das expectativas dos usuários em termos de tratamento da informação. Além disso, existe uma diversidade crescente de estruturas das unidades de informação e de setores de atividade onde as funções informacionais são necessárias.

Neste sentido, as profissões tradicionalmente ligadas ao uso, a análise e à gestão da informação vivem um momento ímpar. Por um lado, o aumento do uso da informação significa uma diversificação enorme do seu trabalho. Por outro lado, a "apropriação" do seu uso e da sua gestão por profissionais de outras áreas significa, para muitos, uma ameaça. Mas, nos parece que esta concorrência não representa uma ameaça se soubermos aproveitar as novas oportunidades, utilizando nossas habilidades e conhecimentos e principalmente transformando nossas habilidades e conhecimentos. Os usuários procuram profissionais que resolvam situações cada vez mais complexas de busca da informação. Isto faz aumentar a responsabilidade que temos e nos leva a repensar nosso desempenho profissional.

É necessário enfatizar que, mais do que nunca, devemos utilizar as "fortalezas da profissão". Que fortalezas são essas?

Uma das nossas grandes fortalezas, no nosso entender, talvez a maior, seja o fato de sermos - nós bibliotecários - um dos únicos entre os profissionais que lidam com a informação que tem uma visão total do processo informacional, da sua concepção à sua difusão. Uma das dificuldades inerentes a esta fortaleza é que, conhecendo ou pretendendo conhecer a totalidade dos processos informacionais, nunca conseguimos abarcar completamente todo o processo. O que queremos dizer com isso - é que o fato de sermos generalistas - de tentarmos abarcar todo o processo informacional - nos leva também a uma fraqueza: fica difícil conhecer tudo de forma

aprofundada. Mas talvez o fato de sermos uma profissão que tem uma visão geral dos processos informacionais nos permita, num segundo tempo, nos especializarmos em algumas áreas ou funções.

Quando falamos em largo espectro profissional, isso não quer dizer em absoluto que vamos dominar o mercado. Mas temos, muitas chances de entrar em várias áreas do mercado, com esta nossa capacidade de "perceber" o campo da informação de forma abrangente.

A nossa profissão, como todas as outras, vem se diversificando a cada dia que passa fruto dessas transformações da sociedade da informação. Entretanto, podemos dizer, sem medo de errar, que nas profissões ligadas ao trato da informação estas transformações são mais profundas. Mais profundas na medida em que lidamos com o bem mais valorizado no momento - a informação. Temos à nossa frente o desafio de colocarmos uma nova dimensão ao problema informacional. Isso significa que necessitamos entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e os novos modos de responder a estas necesssidades criando novos métodos e novas formas de trabalho.

Neste sentido, o futuro das profissões da informação está ligado a sua capacidade de se adaptar a estas novas demandas. Além disso, esta diversificação de formas de lidar com a informação evidenciam uma tendência a um trabalho interdisciplinar. Na verdade ter, ao mesmo tempo, competências de gestão da informação, de análise desta informação dentro de assuntos os mais variados possíveis, de comunicação da informação, de tratamentos cada vez mais sofisticados para disponibilizar a informação nas redes são tarefas complexas que exigem, além da especialização em um assunto específico (no caso das funções de análise), o conhecimento de técnicas de comunicação e animação, de informática e de gestão.

A explosão da comunicação, conseqüência do desenvolvimento da Internet e o crescimento do valor da informação como recurso estratégico levam cada vez mais profissionais a trabalhar com fontes de informação as mais diversificadas. O conjunto

destes movimentos, tensões e alianças esboça novos campos de competência profissional.

Esta diversidade de atuação profissional faz com que em alguns países, exista uma diversificação crescente nos tipos de formação e uma especialização cada vez maior. Esta diversificação na formação da nossa área já começa a se vislumbrar no nosso país, a partir das mudanças que estão acontecendo gradualmente nos programas das diversas escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No que se refere aos novos perfis dos programas das escolas é necessário salientar o novo currículo da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná com um conteúdo voltado à gestão da informação. Além disso, esta diversidade é visível através do surgimento de programas de gestão da informação, em cursos de engenharia ou de administração ou ainda de programas voltados aos sistemas de informação em cursos de informática

Se é possível prever algum rumo nesta época de transformações que estão ocorrendo nas profissões da informação, pode-se afirmar que elas tomam várias direções:

1) em direção a novas alianças, com o surgimento de grupos interdisciplinares. Por exemplo, na redação de jornais como a Gazeta Mercantil ou a Folha de São Paulo a análise da informação é feita em equipes onde atuam jornalistas, bibliotecários, economistas e advogados, entre outros;

2) em direção a uma confluência de profissões antes separadas. Por exemplo, o gestor do conhecimento, um híbrido entre administrador, analista e bibliotecário; o analista de informação com valor agregado em áreas específicas, um misto de bibliotecário e economista, ou de bibliotecário e estatístico, de documentalista e médico, de acordo com a área de especialidade da informação.

3) em direção a especialidades por tipo de suporte informacional, como, por exemplo, o administrador de websites;

4) em direção a novas responsabilidades, como, por exemplo, o desenvolvimento do papel do profissional que exerce a função de

mediador de informação entre profissionais da área de sistemas e usuários.

Vários trabalhos vem documentando há pelo menos 10 anos a diversificação constante que vem ocorrendo na nomenclatura das profissões ligadas à informação. Existe muita diversidade e algumas contradições nestas nomenclaturas e no que elas significam como se pode perceber, por exemplo, a partir da realidade da França.

Soenen, uma pesquisadora francesa, apontou, numa pesquisa de 1990, 575 denominações para o profissional da informação na França. (Soenen, 1989).. Um estudo da Associação Francesa de Profissionais da Informação de 1998 identifica ainda 49 tipos de denominações de profissionais de informação, cada uma representando uma função específica. Podemos citar, entre eles as funções de: consultor em organização de sistemas de informação, analista-indexador, gestor de documentos, gestor de dados, documentalista-arquivista (esta denominação mostra uma fusão de atividades clássicas antes distintas), administrador de linguagens documentais, documentalista-redator, responsável pelos recursos documentais, etc.

A atualidade do tema - profissional da informação - pode ser comprovada nos trabalhos apresentados e nos debates realizados no *Congreso Internacional de Información* realizado em Cuba em outubro de 1999. Neste evento, duas das três conferências de abertura versaram sobre o novo profissional da informação. Além disso, duas comissões de trabalho e um painel discutiram o perfil e a formação deste novo profissional

Soto Balbon (1999), em trabalho apresentado também neste Congresso destaca as seguintes denominações de profissionais da informação:

- organizador e administrador da informação
- arquiteto da informação
- consultor de informação
- analista de sistemas de informação
- administrador do conhecimento

- bibliotecario de sistemas
- bibliotecário consultor para formação
- administrador de produtos
- engenheiro de software
- planejador de bases de dados
- analista de conteúdo

Na nossa pesquisa sobre o mercado de trabalho do profissional da informação (Cunha, 1998), pudemos verificar, no Brasil e na França que as denominações deste profissional refletem:

a responsabilidade que o profissional deverá exercer: chefe de projeto, responsável de unidade, diretor de unidade, coordenador de sistema, administrador de centro de pesquisa da informação, chefe de processamento de pedidos e informações etc.

o tipo de unidade onde o profissional trabalha: gerente de centro de informações, administrador de centro de pesquisa da informação, documentador de sistema de informação;

as funções que este profissional assume: analista da informação, encarregado de comunicação, assistente de pesquisa, especialista de tecnologias, analista de controle de documentos, consultor em inovação, analista de pesquisa, documentador de sistemas, especialista de pesquisa da informação, supervisor de informações, etc.

à formação solicitada: engenheiro-consultor, documentalista, bibliotecário, arquivista, pesquisador etc.

Uma conclusão que se pode tirar de toda esta diversidade de nomenclatura é uma tentativa de dar prestígio às responsabilidades e funções solicitadas nas ofertas de emprego através de nomes novos e atraentes. Muitas vezes, conforme pudemos verificar na análise das ofertas de emprego de nossa pesquisa, é possível notar, tanto nas ofertas de emprego brasileiras como nas francesas que o empregador não sabe o que quer. Por esta razão "cria" novas denominações, solicitando ao mesmo tempo profissionais com vários tipos de formação numa mesma oferta.

Esta diversidade de nomes é naturalmente um reflexo das mutações de uma disciplina que, segundo Guinchat & Menou (1994), ainda não definiu bem sua natureza, mas também o reflexo da imagem e do papel da Ciência da Informação.

As mudanças que estamos vivenciando na profissão e nas unidades e serviços de informação, no contato com os usuários, reforçadas e impulsionadas pelas novas tecnologias e principalmente pela Internet, representam um desafio sem precedentes.

Na realidade, ao mesmo tempo que não temos certeza do sentido destas mudanças, temos que nos preparar e nos posicionar para novos postos, perfis e responsabilidades futuras que começam a se delinear.

Hobsbawn, (1999) na conclusão do seu livro "A era dos extremos" afirma:

"Não sabemos para onde estamos indo. Só sabemos que a história nos trouxe até este ponto... Contudo uma coisa é clara. Se a humanidade quer ter um futuro reconhecível, não pode ser pelo prolongamento do passado ou do presente. Se tentarmos construir o terceiro milênio nesta base, vamos fracassar. E o preço do fracasso, ou seja, a alternativa para uma mudança da sociedade é a escuridão."

Temos que ser vencedores apostando no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRONIN, B. Profissionalização ou proletarização da atividade profissional? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.22, n.1, p.38-45, jan.-jun.1993.

CUNHA, M. Vicira da *L'émergence des nouveaux professionnels de l'information: formation, compétences, marché. Etude comparée des situations brésilienne et française*. Paris, CNAM, 1998. Tese de doutorado.

HAUG, M.R. Deprofessionalization: na alternative hypothesis for the future. *The Society Review Monograph*, n.20, p.195-211, dec.1973.

HOBSBAWN, E. *A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. 2.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

GUINCHAT, C., MENO, M. *Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação*. Brasília: IBICT, 1994. p.507-517: A profissão.

PONJUAN, G. *Gestión de información em las organizaciones: principios, conceptos y aplicaciones*. Santiago: Universidad de Chile, 1998.

SOENEN, H. La représentation des métiers des bibliothèques et de la documentation à travers les offres d'emploi et les programmes de formation. *Cahiers de la Coopération*, Grenoble, n.6, p.67-115, déc.1989.

SOTO BALBÓN, M. Algunas reflexiones acerca de nuestro papel em el acceso a la información. . In: CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN -

INFO'99, 1999, La Habana. *Anais*. La Habana: IDICT, 1999.

STARR, K,. Task force on the future of Librarianhsip. Los Angeles: California Library Association, 1996.

THE INFORMATION PROFESSIONAL AND THE NEW TECHNOLOGIES

Abstract

Lecture given at the "18o Painei de Biblioteconomia de Santa Catarina". Analyses the profiles of the information professional and the changes occurring in the area in function of the new technological paradigm. Emphasizes the changes of the nomenclature in the information. professions.

Keywords: information professional; librarian; professional profile.

Miriam Vieira da Cunha.

Doutora, professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis.

Tel.331-9304

E-mail: mcunha@unetsul.com.br
